

## **Relato de Experiência Estágio Correspondentes em Assuntos Militares – ECAM<sup>1</sup>**

Daniele Aparecida de Campos Ribeiro<sup>2</sup>

Mônica Candéo Iurk<sup>3</sup>

Stefhani Romanhuk da Silva<sup>4</sup>

Centro Universitário Santa Amélia – Unisecal

### **Resumo**

O profissional de jornalismo que queira atuar como correspondente militar precisa ser preparado para enfrentar zonas de conflito. Como forma de ampliação de conhecimentos teóricos e práticos sobre essa profissão, o Exército Brasileiro (EB) desenvolveu o Estágio de Correspondentes em Assuntos Militares – ECAM para proporcionar experiências jornalísticas para profissionais da área, alunos e docentes dos cursos de Jornalismo no país. Neste texto consta o relato da edição do ECAM 2018, realizado na cidade de Ponta Grossa, com a participação de estudantes e docentes dos cursos de Jornalismo da Unisecal e da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

**Palavras-chave:** jornalismo; correspondente; exército.

### **Introdução**

O Estágio de Correspondente em Assuntos Militares (ECAM), foi realizado em Ponta Grossa, no período de 7 a 14 de novembro de 2018. O curso realizado pela Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME) contou com a contribuição do 3º Regimento de Carros de Combate (3ºRCC) e 13º Batalhão de Infantaria Blindada (13ºBIB). Voltado para estudantes de jornalismo e profissionais da imprensa, o programa de treinamento contou com palestras, exercícios de treinamento militar, simulações de cobertura em ambiente urbano de confronto e em situação de conflito militar.

Participaram do evento 13 estudantes de jornalismo de Ponta Grossa, sendo cinco, do Centro Universitário Santa Amélia (Unisecal), que foram acompanhados pela professora da Instituição, Mônica Candéo Iurk. Alunos civis, pós-graduandos de

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na linha de pesquisa de Jornalismo, Guerras e Conflitos, realizado no Centro Universitário Santa Amélia – Unisecal, em julho de 2019, na cidade de Ponta Grossa.

<sup>2</sup> Estudante de graduação 6º semestre do Curso de Jornalismo da Unisecal, email: daninhasfc@hotmail.com

<sup>3</sup> Professora do Curso de Jornalismo da Unisecal, email: monicaiurk@professorsecal.edu.br

<sup>4</sup> Estudante de graduação 6º semestre do Curso de Jornalismo da Unisecal, email: sromanhuk@gmail.com

diferentes áreas de ensino da ECEME também participaram do evento. Simultaneamente ao ECAM e nos mesmos lugares, acontecia um Exercício no Terreno de Operações Táticas, que avaliava 130 oficiais superiores brasileiros e 11 oficiais de nações amigas.

### **O Estágio**

Dado início ao Estágio, a programação foi dividida entre teoria (palestras de conhecimento geral e específico do Exército Brasileiro) e prática (exercícios militares e jornalísticos), para que os estagiários de comunicação pudessem ter uma experiência de imersão. As palestras ministradas tiveram como objetivo a integração e o conhecimento sobre o EB, para que os alunos compreendessem o funcionamento da força.

Dessa forma, foram realizadas seis palestras, quatro de conhecimentos gerais, as quais: O Exército Brasileiro na História e na Atualidade; O militar brasileiro, sua formação, seus valores e seus deveres; A mulher no Exército Brasileiro e O Direito Internacional de Conflito Armado. E as duas palestras de conhecimentos específicos: O Correspondente de Guerra na II Guerra Mundial e a Comunicação Social no Exército Brasileiro.

Na palestra “Comunicação Social No Exército Brasileiro”, ministrada pelo major Luiz Adolfo Sodré (maj cav QEMA), foi explicado como é fundamentada a comunicação dentro do EB. Sobre a sua missão que é preservar e manter a imagem da força, com o apoio da assessoria de imprensa, das relações públicas e da divulgação institucional, firmadas na credibilidade, transparência e na oportunidade. Além disso, visando manter os princípios de unidade de mensagem, legitimidade, imparcialidade, impessoalidade, continuidade, pró-atividade e verdade. Dessa forma, os estudantes puderam conhecer como o jornalismo atua dentro da força e qual a sua importância. Em Ponta Grossa, por exemplo, a seção de comunicação social do EB é na 5ª Brigada de Cavalaria Blindada (5ª Bgd C Bld) e a responsável pelo Paraná fica na 5ª Divisão de Exército (5ªDE).

O major Sodré também apresentou a palestra “O militar brasileiro, sua formação, seus valores e seus deveres”, na qual os estagiários puderam compreender a grandiosidade e a importância de quem decide dedicar-se a uma carreira dentro do exército. Durante essa apresentação, o militar tratou das possíveis formas de ingresso no EB, militares de carreira ou militares temporários. Também, expos a Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), a única escola formadora de oficiais de carreira das

armas de Cavalaria, Infantaria, Artilharia, Engenharia e Comunicações, Quadro de Material Bélico e Serviço de Intendência do Exército, na qual só é possível a entrada a partir de um concurso público para a Escola de Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEX) que ocorre anualmente.

O grupo de estagiários saiu com uma grande bagagem de conhecimento teórico sobre o Exército Brasileiro, uma oportunidade de grande valia, por ser uma instituição “fechada” que até então pouco se sabia sobre. Diante disso, considera-se algo importante essa explanação teórica, pois além de compreender o que é a força, o que fazem, o objetivo da existência dela, pode-se também a começar a valorizar mais o território, a cultura e o povo brasileiro.

### **As Atividades Práticas**

Entre os dias 09 e 10 do Estágio, os alunos tiveram a experiência de pernoitar no Campo de Instrução do Exército General Calazans. No final da tarde da sexta-feira, após uma intensa atividade de entrevista individual, os estagiários ficaram em formação no pátio do 13º BIB para receber o material necessário para o pernoite, ou seja, mochila do exército com barraca iglu, saco de dormir, pacote de ração para um dia, marmitta, cantil e capacete.

Devidamente preparados, seguiram em formação para os tanques blindados, o meio de locomoção até a base Calazans. Antes de adentrar aos tanques, foram passadas instruções de como se acomodar dentro deles, onde se posicionar para estar em segurança, evitando incidentes, visto que os tanques são totalmente “secos” e rígidos internamente.

Na chegada ao campo, por volta das 18h, novamente fizeram formação, em frente ao galpão da base, para receber as instruções de horários, alimentação e montagem das barracas para pernoitar. Seguiram ao galpão para começar a acomodação, nesse momento, os militares presentes deram apoio para fazer a montagem das barracas, e na sequência foi o momento de preparar o jantar: eis a dificuldade para esquentar a comida. Dentro do pacote que cada estagiário recebeu estavam as porções de comida embaladas em plástico e também um mini fogareiro portátil com álcool em gel para esquentar o alimento.

Tinha-se horário para finalizar a refeição, e nesse instante pode-se ter a experiência que os militares passam quando estão em situação de campo e precisam se alimentar com agilidade, quando até a comida fria, dentro daquelas marmittas de

alumínio, torna-se apetitosa pela fome e por saber a necessidade de estar bem alimentado. Alguns militares deram dicas isoladas de como fazer a comida esquentar mais rápido, outros só ficavam observando os alunos se alimentarem da comida mal esquentada.

Após o término do jantar, seguiram para a primeira instrução de campo: pista de progressão com óculos de visão noturna (OVN). Essa etapa, com zero luz artificial, no meio da floresta, os estagiários tinham que percorrer um caminho apenas com OVN, desviar troncos de árvores, cerca e entrar e sair de dentro de um buraco. Os óculos, no início, eram desconfortáveis por não ter o costume de usar, perdia-se um pouco da noção de espaço e distância, então, se andava com mais cuidado. Vivenciam-se as dificuldades que os militares passam em situações que se há a necessidade do uso do ONV, pois mesmo que os óculos permitam a visão (mesmo sem nenhuma luz), a qualidade da visão é baixa.

Voltando para o galpão, todos foram para as barracas para passar a noite. Às 6h da manhã foi a alvorada, teve o momento de higiene pessoal e café da manhã. Logo ocorreu o hasteamento da bandeira nacional e dali os estagiários seguiram para a pista de progressão individual diurna. Nela, aprende-se como se portar em situação de combate, como achar lugares seguros e como move-se em segurança de um lugar para o outro. Simultaneamente, tinha outra pista para os alunos treinarem tiro com airsoft. Essa pista foi preparada com bonecos em pontos-chaves, entre árvores, galhos e mato e o objetivo era ter a percepção de todos para que pudesse dar o tiro de forma letal. Durante esse tempo, os estagiários tiveram todas essas instruções militares para que no decorrer da próxima atividade, tivessem uma breve noção de como portar-se em situações de risco.

No sábado (10), logo após o almoço, os participantes experimentaram uma atividade desafiadora. No Campo de Instrução do Exército General Calazans, em um local onde por anos foi o Matadouro Municipal de Ponta Grossa, os alunos tiveram a oportunidade de passar pela Pista de Combate em Localidade (PCL). O exercício buscava simular uma situação de confronto em uma área urbana. Para isso, tudo foi pensado e organizado para que os participantes se sentissem em uma zona de guerra, com tiros, granadas e feridos. A oficina foi desenvolvida pelo 2º pelotão da 1ª Cia do 13º BIB, liderados pelo Major Emerson Guimarães Fontoura.

Para tornar o cenário ainda mais real, o pelotão escalou alguns militares para representarem os “inimigos”, que vestidos com camisetas de times de futebol como

Flamengo, Corinthians e Palmeiras, ouviam música funk em alto volume, enquanto faziam churrasco e exibiam suas armas, até a chegada dos carros do Exército. No alto do segundo andar do prédio, escondido nas paredes em ruínas do antigo matadouro, estava outro grupo que participava do confronto. Representando as forças irregulares, atiradores de elite da Airsoft Ponta Grossa não erravam a mira e marcavam, com balas de plástico, os alunos mais descuidados.

Para poder participar da ação, os estagiários precisavam usar viseira, capacete e o colete a prova de bala, pesando 5kg. Era possível escolher entre entrar escoltado pelas tropas do exército ou entrar como jornalista independente, sem apoio nenhum. O objetivo era passar pelo fogo cruzado sem ser atingido, desafio maior para os estudantes de jornalismo, que representam a imprensa tentando cobrir o conflito, e que além dos cuidados inerentes ao conflito, precisam se concentrar para tentar conseguir obter um bom material. A acadêmica Daniele Ribeiro, sentiu bastante dificuldades em razão da falta de condicionamento físico. O peso do colete, tornava movimentos simples, como abaixar e levantar extremamente fatigantes. O nervosismo, por conta dos tiros, gritos e do medo de errar e atrapalhar os demais, tomava conta. Ao final do percurso, a câmera fotográfica estava com alguns pedaços quebrados, as mãos tremiam, e a vontade de chorar era grande. Uma mistura de emoções, de medo e superação.

### **Prática de Entrevista Individual com militares das nações amigas**

No Exercício de Terreno das Operações Táticas, atividade simultânea ao ECAM, participaram 11 militares das nações amigas, sendo oriundos do Chile, China, Argentina, Angola, Espanha, Estados Unidos, Paraguai, Guatemala, Paquistão, Peru e Uruguai. A atividade deles juntamente com outros 130 oficiais brasileiros, foi voltada ao planejamento e condução de operações militares e também ao conhecimento econômico, científico e tecnológico da localidade.

Os estagiários tinham como missão, durante o exercício dos oficiais, fazer entrevistas individuais com os militares estrangeiros. Um grande desafio, primeiro pela comunicação, alguns falavam fluentemente o português e outros nem tanto (ressaltando que eles estavam sendo avaliados por responder as entrevistas em português), pelo nervosismo de elaborar perguntas que fossem pertinentes a situação e que pudessem extrair o máximo de informações, o conhecimento por parte dos estagiários sobre o conflito estudado por eles e a assim conseguir elaborar perguntas cabíveis a situação e a

administração e condução das entrevistas que eram totalmente fora da zona de conforto dos alunos.

A acadêmica Stephani Romanhuk, na oportunidade, pode entrevistar um oficial chileno e outro guatemalense. Na situação, ela optou por formular perguntas voltadas ao funcionamento do exército do país de cada um, as principais diferenças que eles notavam do exército brasileiro para com o deles e como foi processo de entrada e de estudo nesse período que estiveram na ECEME. A acadêmica relatou que foi uma grande aula de diferenças culturais e aprendizado sobre esses dois países, além de claro, da experiência e da prática de entrevista individual com estrangeiros.

### **Prática de entrevista coletiva na Unisecal**

Como atividade que encerrou o ECAM, a professora da Unisecal Mônica Candéo Iurk, outros professores e equipe técnica do curso de Jornalismo, organizaram atividades na unidade II da Unisecal realizadas de forma simultâneas para que os estudantes praticassem técnicas de entrevistas para rádio e televisão com os alunos da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército nos cursos de Altos Estudos Militares. O objetivo dessa prática foi desenvolver a percepção dos alunos sobre a situação simulada de guerra, atividade desenvolvida pela turma de Altos Estudos Militares, e enfrentar conflitos e manifestações contrárias à atuação do Exército criadas para aquelas circunstâncias. O uso dos laboratórios, os equipamentos de gravação para rádio e televisão colocaram os militares em situação de entrevistados foram do contexto que estão acostumados. Por outro lado, os estudantes tiveram a oportunidade de entrevistar militares e fazer o jornalismo na prática com pessoas em suas reais atividades (embora a situação de guerra fosse simulada, no exercício os militares se comportaram como se tudo fosse realidade).

Para ambos os grupos de alunos, estudantes de jornalismo e estudantes da ECEME, o exercício apresentou resultado positivo uma vez que as condições foram não combinadas. Assim, tanto os estudantes tiveram que aplicar as técnicas de entrevistas, atenção ao entrevistado e ao entorno, cuidar da produção técnicas e de equipamento, como também improvisar quando a entrevista era interrompida por alguma simulação de manifestação.

### **Considerações finais**

O estágio, como período preparatório, cumpre sua missão de permitir que o estudante coloque em prática os conhecimentos e técnicas adquiridas em sala de aula, com um diferencial, sob tensão. Além de aproximar o Exército da população, auxilia os futuros jornalistas em sua formação, oferecendo qualificação profissional. Em poucos dias, o estágio consegue trabalhar com a estabilidade emocional dos participantes que precisam sair da sua zona de conforto e enfrentar seus medos.

Por fim, o estágio desenvolve habilidades práticas e teóricas, que de outra maneira, o estudante não conseguiria aperfeiçoar, e que os deixam mais preparados para o mercado de trabalho, e eventualmente para a cobertura de zonas de conflito.